

# FEIAS MÁGOAS POR TRÁS DA CARA PIEDOSA DOS CAVALEIROS DOS DIREITOS HUMANOS DA UE | POR RAINER RUPP

*Posted on 14. Dezember 2020*

### *Um comentário de Rainer Rupp.*

Na segunda-feira desta semana, 7 de Dezembro, os ministros dos negócios estrangeiros dos estados membros da UE acordaram novas medidas por parte da União Europeia para sancionar mais rapidamente países fora da UE com sanções em caso de violações dos direitos humanos. No caso de países da UE, tais como as graves violações dos direitos humanos, incluindo a tortura de um dissidente jornalístico numa prisão britânica de alta segurança, as elites dirigentes da UE não vêem qualquer violação da lei. Os parlamentares da UE nem sequer consideram esta injustiça gritante na Grã-Bretanha digna de menção.

"Procure lascas no olho do outro, ignore as vigas no seu próprio olho"; este é o lema testado e testado não só pelas elites dirigentes no ramo executivo da União Europeia, como a Comissão e o Conselho da UE, mas também no pacote enganador chamado Parlamento Europeu (PE).

O anterior regulamento da Comissão da UE não previa sanções contra indivíduos que cometessem ou lucrassem com violações graves dos direitos humanos. As sanções só poderiam ser impostas aos Estados. Com base nas novas regras de sanções adoptadas esta semana, é agora possível impor, entre outras coisas, proibições de entrada a certas pessoas ou congelar quaisquer bens que possam ter na UE.

No entanto, a experiência com a política hipócrita de direitos humanos dos líderes da UE e dos governos dos estados membros da UE sugere que este novo catálogo de sanções também não foi decidido por preocupação humanitária. De facto, as elites políticas da UE criaram assim um novo instrumento de propaganda contra a Rússia, a China e a Bielorrússia e uma série de outros países e pessoas de quem não gostam. Pois no acompanhamento mediático da nova decisão dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE sobre os direitos humanos, os "suspeitos habituais", sobretudo a Rússia, a China e a Bielorrússia, são mencionados como os principais alvos das novas medidas punitivas.

De acordo com os chamados "meios de comunicação de qualidade" alemães, estas punições também devem ser aplicadas contra alegados, mas geralmente não provados, ataques informáticos e uso de armas químicas (Novichok).

A chamada "Global Magnitsky Act" do Congresso dos EUA serviu de modelo para o novo sistema penal da UE em matéria de direitos humanos, uma lei duvidosa e anti-russa do tão apregoadado farol dos EUA para os direitos humanos. Consequentemente, os ávidos odiosos russos entre as elites da UE tinham proposto dar ao novo mecanismo de sanções da UE o nome de Alexei Nawalny, que foi pessoalmente martirizado por Putin e recentemente beatificado pelos belicistas ocidentais. No entanto, esta ideia não foi bem sucedida no Conselho de Ministros da UE, o que sugere que alguns ministros dos negócios estrangeiros da UE ainda têm vestígios de senso comum. O SPD extra, que é autorizado a desempenhar o papel de Ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, não é um deles.

Além disso, os Estados da UE já tinham imposto proibições de entrada e de propriedade aos presumíveis responsáveis do círculo do Presidente russo Vladimir Putin em Outubro, devido ao falso ataque Novichok a Nawalny, que tinha sido elevada à categoria de político da oposição pelo Ocidente. Com pouco menos de 1% dos votos nas últimas eleições presidenciais, Nawalny é completamente insignificante na Rússia, mas é propagandisticamente valorizada e explorada pelo Ocidente como um factor perturbador contra o Kremlin.

Quando se trata de denunciar propagandisticamente alegadas violações dos direitos humanos na Rússia e Bielorrússia, ou na China, que recentemente tem sido cada vez mais alvo dos guerreiros de direitos humanos da UE por obediência cadavérica a Washington, o Parlamento Europeu (PE) é o principal actor.

O Parlamento Europeu não é um verdadeiro parlamento, mas um pacote enganador. Pode ter o Parlamento escrito, mas há muito pouco dos direitos de um verdadeiro parlamento como o conhecemos dos estados membros nacionais da UE no pacote de enganar o PE. A tarefa do PE não é legislar, mas principalmente fazer os cidadãos da União Europeia acreditar que a UE, incluindo a Comissão e o Conselho, é um projecto democrático. Ao mesmo tempo, é importante ocultar o facto de que a UE é uma oligarquia neoliberal do super-rico, governada por corporações, por corporações, para corporações. Esta é a mesma composição da Grande Câmara dos Deputados do Parlamento Europeu.

Quando se trata de sinalizar a virtude política e social e a hipocrisia sobre os direitos humanos, a maioria dos eurodeputados já não pode parar. "Encontrar lascas no olho do outro e ignorar as vigas no próprio olho"

é o seu lema testado e comprovado, como o caso de Assange prova novamente. Pois num novo registo de hipocrisia, dois terços dos eurodeputados decidiram recentemente numa sessão plenária sobre "os direitos humanos na UE" para o novo relatório anual que o nome Assange não seria mencionado no novo relatório sobre os direitos humanos.

A sessão plenária do Parlamento Europeu acima referida teve lugar em Bruxelas no mês passado, a 24 de Novembro de 2020. No início, todos os deputados europeus foram lembrados, com a necessária gravidade moral, dos elevados valores que a União Europeia e eles próprios devem defender. Literalmente, foi dito:

"Os nossos valores e direitos fundamentais comuns são descritos no Artigo 2 do Tratado da UE: Respeito pela dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de direito e respeito pelos direitos humanos, incluindo os direitos das minorias. O artigo 3 declara que a promoção destes valores é um objectivo da UE".

No debate que se seguiu ao ponto 5 da ordem do dia, onde se lê: "A situação dos direitos fundamentais na União Europeia", a maioria dos eurodeputados impediu que relatórios de violações graves dos direitos humanos em vários estados membros da UE, tais como as longas penas de prisão para representantes eleitos em Espanha ou o caso da detenção por tortura de Assange na Grã-Bretanha, fossem incluídos no relatório anual.

A única pessoa que falou claramente sobre este ponto foi Clare Daly, uma MPE da Irlanda: citação

"Os direitos fundamentais devem prevalecer sobre os jogos políticos e o interesse próprio. Devem ser o grande equalizador para todos, independentemente de quem se é ou de que país se vem. Se ignorarmos isso, então o nosso relatório sobre os direitos fundamentais, que trata dos denunciantes e da liberdade de imprensa mas não menciona o perigoso precedente de Julian Assange, apenas nos leva a um beco sem saída". Prosseguiu, dizendo:

"Se a administração Trump conseguir extraditá-lo para os Estados Unidos, ele poderá acabar numa prisão de segurança máxima dos EUA durante 175 anos pelas suas actividades jornalísticas na UE. Este (o caso

Assange) é o maior caso de liberdade de imprensa da nossa geração e nós permanecemos em silêncio".

Mas como esperado, o apelo apaixonado da Sra. Daly não teve qualquer efeito sobre a maioria dos eurodeputados.

Um dia depois, a 25 de Novembro, o PE votou a emenda pela qual os hipócritas dos direitos humanos queriam garantir que o nome de Assange não seria de todo mencionado no novo relatório do PE sobre os direitos humanos. Esta alteração foi apoiada por 408 eurodeputados, com 191 e 93 abstenções. Assim, ficou claro que a grande maioria dos deputados europeus tinha decidido que o sofrimento do mundialmente famoso jornalista de investigação Julian Assange seria simplesmente esquecido, a sua pessoa apagada como se ele nunca tivesse existido. --- Assange? Nunca ouvi falar dele. Quem é ele?

- Graças ao satirista alemão Martin Sonneborn, membro não-inscrito do PE para o partido "O Partido", existe um quadro geral do comportamento de voto dos eurodeputados alemães no caso Assange, com nomes e filiação partidária,
- Todos os CDU/CSU - sem excepção - apoiaram a moção para não mencionar o nome "Julian Assange" no relatório anual da UE sobre os direitos humanos. Não houve sequer uma única abstenção neste partido.
- Dos 16 votos do SPD, houve, como esperado, 10 delegados que votaram como a CDU. Além disso, o SPD teve apenas um único voto negativo, duas abstenções e 3 ausentes.
- No FDP, todos eram a favor da resolução para não mencionar Assange.
- Nos "Verdes" e na "Esquerda" todos os votos foram contra, queriam que o caso fosse discutido.
- E com a AfD o resultado foi misto, com a maioria contra, como com os Verdes e a Esquerda.



O grande erro de Assange foi não ter feito uma vida fácil para si próprio como a maioria dos seus colegas jornalistas ocidentais ao vender artigos altamente pagos com ódio barato contra a Rússia e a China como jornalismo de investigação. Em vez disso, Assange descobriu cuidadosamente toda uma série de crimes de guerra e crimes contra a humanidade dos EUA e do Ocidente com a ajuda de denunciadores das forças

armadas dos EUA e outros. Ele revelou as feias mágoas escondidas por detrás dos rostos políticos honestos e preocupados dos guerreiros da democracia e dos direitos humanos. E assim Assange também se coloca no caminho de todas as elites políticas alemãs que querem assumir cada vez mais "responsabilidade" em todo o mundo. Mas para quem e para quê?

Os motivos deste grupo de políticos, que há mais de duas décadas que preferem apoiar todas as guerras que Washington tem travado sem serem solicitados e imediatamente com soldados alemães, foram profundamente desconfiados pelo antigo Chanceler alemão Helmut Schmidt, que morreu em Novembro de 2015. Num artigo de princípio no semanário "Die Zeit" de 30 de Outubro de 2008, também tinha avisado os seus camaradas do SPD com as seguintes palavras:

"Por vezes ouve-se dizer que temos de tomar parte em intervenções militares por solidariedade no seio da aliança da NATO. O argumento encaixa melhor na saga Nibelungen do que na realidade de hoje. Para a Aliança do Atlântico Norte foi e é uma aliança defensiva, não uma aliança para transformar o mundo. Enquanto continuar a ser uma aliança defensiva, é desejável porque é necessária para uma emergência. Mas torná-lo um instrumento para a transformação dos Estados estrangeiros é algo em que não devemos participar, mesmo se alguns políticos ou escritores o retratam como uma expressão de responsabilidade política global. Onde quer que se fale de responsabilidade política global, há que examinar quais são os verdadeiros motivos".

Mas de volta à sessão plenária do Parlamento Europeu de 24 de Novembro. Como era de esperar, falou-se muito de "responsabilidade" por todo o tipo de regiões do mundo, antes do desfile de hipócritas debateram "o combate à impunidade dos crimes contra jornalistas de todo o mundo" sob outro ponto, o ponto 15, da ordem do dia. Em vão, procura-se uma menção ao jornalista Julian Assange na acta do PE deste ponto da agenda. De acordo com um relatório do representante da ONU Nils Melzer, Assange está a ser "torturado" na prisão britânica de alta segurança de Belmarsh.

Há um ano, no início de Novembro de 2019, Melzer, um perito de renome internacional em métodos de tortura, visitou novamente Assange na prisão de Belmarsh, onde ainda se encontra detido em isolamento

em solitária. Melzer já tinha visitado Assange em Belmarsh em Março de 2019. Ambas as vezes Melzer tinha chegado à conclusão sem nenhum "se" e que Assange está a ser psicologicamente torturado pelas autoridades britânicas. A sua chamada de alarme, que se baseou nos diagnósticos médicos então em curso sobre a saúde de Assange, soou pouco esperançosa: citação:

"A saúde do Sr. Assange está numa espiral descendente de crescente ansiedade, stress e impotência típica das pessoas que estão sujeitas a um isolamento prolongado e constante arbitrariedade".

Numa avaliação sombria, Melzer acrescentou:

"Embora seja difícil prever com certeza a evolução exacta, este padrão sintomático pode rapidamente evoluir para uma situação de risco de vida, resultando num colapso cardiovascular ou colapso nervoso".

Melzer disse que as medidas que tomou em Maio para proteger a saúde e a dignidade de Assange tinham sido explicitamente ignoradas pelas autoridades judiciais britânicas. Citação:

"O que vimos do Governo britânico é um completo desrespeito pelos direitos e integridade do Sr. Assange". Apesar da urgência médica do meu recurso e da gravidade das alegadas violações, o Reino Unido não tomou as medidas de investigação, prevenção e reparação exigidas pelo direito internacional. "

Melzer acrescentou ainda que as condições de detenção de Assange não podiam ser justificadas. Ele disse, cito:

"Enquanto o governo dos EUA persegue o Sr. Assange por publicar informações sobre violações graves dos direitos humanos, incluindo tortura e assassinato, os perpetradores responsáveis por estes crimes continuam a gozar de impunidade".

Tal como em Maio, os meios de comunicação ocidentais não prestaram atenção à declaração de Melzer sobre a tortura de Assange. Tendo em conta as acções da grande maioria no Parlamento Europeu e o silêncio dos auto-nomeados meios de comunicação de qualidade, cresce a impressão de que o destino do inocentemente capturado e torturado Assange já foi selado e que a vítima deve ser eliminada no buraco da memória. Esta é a queixa não envernizada da comunidade ocidental de valores, que gostaria de ensinar ao

resto do mundo a democracia, os direitos humanos e o direito internacional.

Imagine-se o clamor histérico destes hipócritas se Assange fosse detido numa prisão russa nestas condições.

+++

Os livros "Wir sind die Guten" (Nós somos os bons), "Wer regiert das Geld?" (Quem governa o dinheiro?) e "Chronik einer angekündigten Krise" (Crônica de uma crise anunciada) de Paul Schreyer são recomendados neste contexto.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Alexandros Michailidis](#) / shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK